

RELATO DE UM PIBIDIANO NA ESCOLA BILÍNGUE ALFREDO DUB

DIRCEU LIMA¹; MELISSA RIBEIRO²;

ROGERS ROCHA³:

¹Universidade Federal de Pelotas – dirdidilima@gmail.com

²Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub – melissanovack@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência enquanto aluno surdo do curso de Licenciatura em Letras Libras / Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub.

Relato de experiência, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é relatar as experiências vivenciadas de maneira detalhada e contextualizada, relatar as ações desenvolvidas, bem como resultados alcançados, podendo apresentar sugestões de melhoria quando for o caso.

A escola é uma instituição filantrópica que dedica-se à educação de crianças, jovens e adultos surdos, deficientes auditivos, surdos autistas e pessoas com surdocegueira. Os atendimentos são ofertados desde a Estimulação Precoce da Linguagem até o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tratando-se de uma escola que atende alunos surdos, os projetos e atividades desenvolvidos neste espaço necessitam contemplar as especificidades desse público, que por fazer uso de uma língua visogestual para se comunicar, também precisam de atividades que explorem características visuais presentes nesse modelo de comunicação, ou seja, expressões faciais e corporais, dedos, mãos, pernas, pés, etc., conforme afirma Lacerda, Santos e Caetano (2021, p.187), “esse tipo de recurso de linguagem entre pessoas surdas e precisa ser compreendido e incorporado pelas práticas pedagógicas, com o objetivo de favorecer a aprendizagem de alunos surdos”.

Do mesmo modo, Scarpelli; Madalena; Segadas-Vianna (2023), se referem à necessidade de uma Pedagogia Visual levando em conta essa diferença

linguística e cultural, “[...] uma pedagogia que tenha forte embasamento nos significados que as imagens e os textos visuais podem agregar à edificação do conhecimento” (Scarpelli; Madalena; Segadas-Vianna, 2023, p. 167).

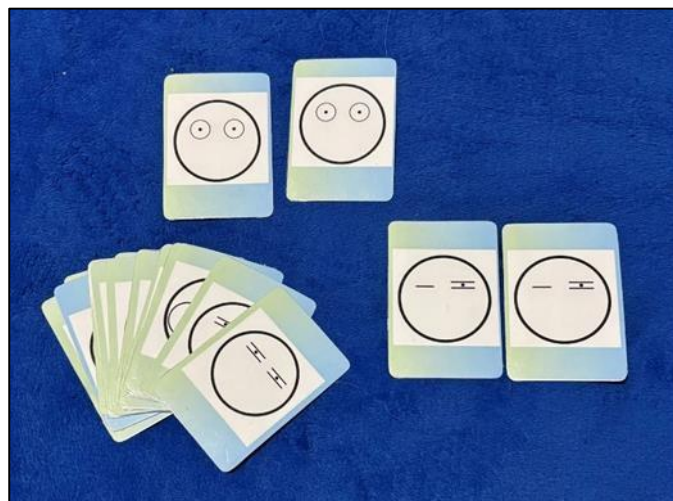
Importante ressaltar que recursos visuais contribuem para aprendizagem de qualquer criança, porém, em se tratando de surdos, são essenciais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentro do programa PIBID na escola Bilíngue Professor Alfredo Dub, os participantes desenvolvem atividades relacionadas ao projeto SER-Libras. Mas o que é o SER-Libras? É um Sistema de Escrita e Registro da Libras, criado pelo professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Rogers Rocha, como ferramenta pedagógica e valorização da Libras. Diante do exposto, o autor desenvolveu um jogo da memória com expressões faciais do SER-Libras.

Figura 1- Jogo da Memória em SER-Libras

Fonte: Arquivo pessoal



A turma era composta por alunos surdos e ouvintes e apesar do SER- Libras já ter sido apresentado para alunos maiores, estes ainda não o conheciam, então era preciso uma atividade simples, para que as crianças primeiramente compreendessem as expressões faciais do jogo para depois associar aos sinais e a escrita SER-Libras.

O jogo apresentava expressões faciais como por exemplo: olho direto ou esquerdo fechado ou aberto, olhando para cima, para baixo, para os lados, etc; imagens simples claras. Sendo um jogo da memória, os alunos deviam virar uma

carta encontrar o par então imitar a expressão facial mostrada na carta, porém, ao começar a atividade a proposta, percebemos que os alunos não entenderam o jogo, então mudamos de estratégia e como objetivo do jogo era escolhida uma carta e todos imitavam a expressão facial mostrada desse modo, houve mais interesse e compreensão, pois eles olhavam a imagem e facilmente reproduziam a expressão apresentada na carta. Com exceção de uma aluna que apesar de pegar e olhar as cartas, não reproduziu nenhuma expressão mostrada. Ela apenas pegava a carta, olhava, sorria e devolvia, mesmo quando reproduzimos as expressões para tentar que ela nos imitasse, isso não aconteceu, ela se mantinha dispersa e pouco interessada na atividade proposta.

Foi possível perceber que apresentava dificuldade para enxergar, o que foi confirmado mais tarde pela supervisora que acompanhava a aplicação. De acordo com informações da escola, a aluna citada apresenta uma deficiência visual, fazendo uso da visão periférica, além de estar sob investigação quanto à deficiência intelectual. Essas informações não eram conhecidas no momento da aplicação, porém foi perceptível e fez pensar que para a aluna em questão seria necessária uma atividade diferenciada respeitando as especificidades apresentadas, estratégias mais clara e com material específico. Os demais alunos gostaram e compreenderam o jogo, demonstrando ter compreendido o SER-Libras, visto este sistema de escrita remeter muito a sinalização da Libras. Usamos neste momento expressões e sinais bem básicos, o que proporcionou a fácil compreensão dos alunos e principalmente porque foi um jogo mais visual.



Figura 2- Aplicação do Jogo

Fonte: Arquivo pessoal

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho proposto com a turma, na escola acima citada, foi possível perceber o quanto é importante fazer uso de materiais visuais para o ensino-aprendizado das crianças de modo geral.

Neste caso trabalhamos com crianças surdas e ouvintes ainda não alfabetizadas na língua portuguesa, porém todos com conhecimento em libras, o que proporcionou que a atividade fosse possível de ser realizada, pois percebemos que os alunos tiveram compreensão do que estava sendo proposto no momento.

Assim consideramos que é muito importante que se use esse tipo de material e estimulemos cada vez mais as crianças surdas a fazerem uso do SER- Libras, pois elas conseguiram compreender com facilidade, o que estava sendo expressado nas cartas apresentadas no momento do jogo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J.F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2021. P. 185-200.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, R. **Sistema de Escrita e Registro da Língua Brasileira de Sinais - SER-Libras.** Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), 2023–2027. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u6611>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SCARPELLI, R. T.; MADALENA, S. P.; SEGADAS-VIANNA, C. C. Estratégias didáticas para o ensino de multiplicação de uma escola bilíngue de surdos. In: NOGUEIRA, C. M. I.; BORGES, F. A. (Orgs.). **Surdez, inclusão e matemática – Volume II.** Curitiba, PR: CRV, 2023. P. 163- 175.